

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 221 — Domingo, 1 de Setembro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO
FABRICA DE CARIMBOS
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

UMA PISCINA

— antiga e justa aspiração

VILA Real de Santo António está, desde a sua fundação, irremediavelmente ligada ao mar, por tal motivo, para nós, habitantes desta tão laboriosa vila, tudo quanto se relaciona com desportos náuticos merece a nossa melhor atenção e carinho, não só porque a nos-

da nossa terra

da nossa juventude, se formem homens sãos e adeptos dos desportos náuticos.

A nossa vila, com uma população de cerca de dez mil habitantes, acha, e com

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

A PAISAGEM E O TURISMO

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

É de uma influência surpreendente a paisagem no turismo. Anima, consola e produz uma natural satisfação uma paisagem ridente, com tapetes de verdura e um rio de curvas caprichosas a estimular a curiosidade.

De Montemor-o-Novo a Coimbra já gozei um espectáculo semelhante em Dezembro do ano passado, atravessando esse opulento e alegre Ribatejo em pleno Inverno, com o sol a faiscar e o arvoredo a sorrir.

Uma sinfonia campestre inundava de luz serena toda a vasta travessia que me levou até à ponte nova do Mondego.

Esqueci-me por dois dias do meu Algarve temperado, com o céu translúcido, o mar sereno, as leivas amaciadas e as amendoeiras a caminharem para a sua germinação prematura.

Nessa vaga melancolia invernal é que a terra portuguesa revela a sua harmoniosa superioridade sobre os outros recantos do Universo.

Todos os viajantes nos falam da Suíça com admiração — um pouco de snobismo e vaidade, apesar dos seus cantões, lagos e flores se alcandorem na imagi-

nação de portugueses, espanhóis e franceses. O clima, porém, fica a perder de vista do nosso clima, que os ingleses avaramente, conservam no seu espírito como um paraíso sem igual...

Ainda bem que esta pequena

POR MARGOS ALGARVE

nação possui atractivos de uma perpétua singularidade!

Falei há anos com um italiano que me fez esta recomendação:

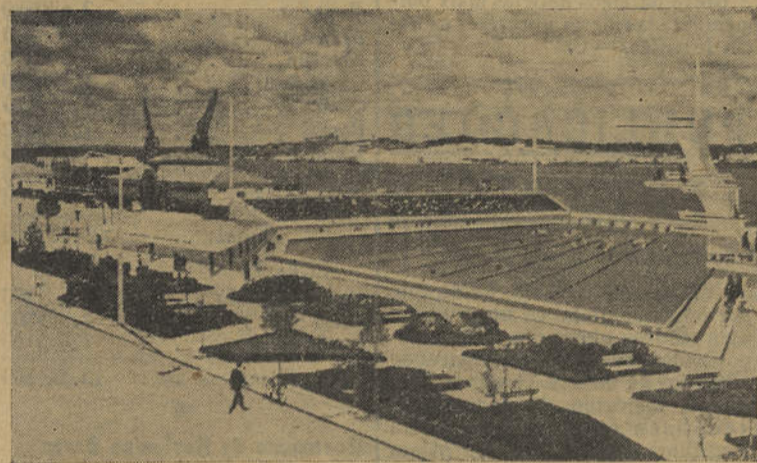
«Se alguma vez visitar a Itália, não deixe de conhecer a costa do Adriático». Nunca vi a costa do Adriático e contento-me por ter conhecido a costa de Portugal do Algarve até ao Minho, e também, mais tarde, a costa da Andaluzia.

Os meus passeios limitaram-se a pouco mais, excepto duas viagens à Guiné espanhola, ao Congo francês e ao Congo português.

A paisagem é que, de preferência, me afagava as pupilas e me banhava a alma de claridade.

Vivi, é certo, quatro anos em uma zona de turismo, que vai de Peniche à Nazaré, e das Caldas da Rainha a Leiria.

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)



A PISCINA DA NOSSA TERRA — Segundo a feliz antevisão do distinto artista sr. José de Lima

sa terra possui todas as condições naturais para tais práticas desportivas, como temos na nossa vila um Clube que há já muitas dezenas de anos vem envidando os seus esforços para que

ANTÓNIO RUIVINHO

Promovido por um numeroso grupo de amigos, realizou-se, ontem, à noite, no restaurante das «Caves do Guadiana», um jantar de homenagem ao nosso prezado amigo sr. António dos Anjos Ruivinho, dedicado presidente da Direcção do Lusitano Futebol Clube, que, no desempenho dessas funções, tem exercido uma meritória e relevante tarefa de valorização deste simpático clube da nossa terra.

Durante o jantar foi-lhe oferecido um emblema do clube, em ouro, cravejado de pedras preciosas.

Em virtude desta homenagem se ter efectuado depois do nosso jornal se encontrar impresso, só no próximo número poderemos fazer-lhe mais detalhada referência. Entretanto, associamo-nos a tão justa manifestação de apreço, apresentando ao nosso amigo sr. António A. Ruivinho cordiais cumprimentos.

UMA CARTA

do sr. presidente da Câmara Municipal DE CASTRO MARIM

Do sr. presidente da Câmara Municipal de Castro Marim recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Ex.º Sr. Director do «Notícias do Algarve»

No último número do vosso semanário publicou V. Ex.ª, com epígrafe «Castro Marim confia no futuro», a entrevista que eu tive a honra de conceder.

Li-a com muita atenção e, com bastante pesar, constatei um grande lapso no preâmbulo com que se inicia a entrevista, na parte onde diz: «Dois homens lutam no Município, etc., etc...».

Peço licença para rectificar a informação.

Vamos colocar tudo no seu devido lugar. Não são dois homens que lutam em favor do Município. São quatro.

Ficaram esquecidos os dois vogais, srs. Jacinto Celorico Palma e José d'Horta Larisma, pessoas que desde há longos anos vêm dando o melhor do seu esforço

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

NÍVEL DE VIDA MAIS ELEVADO

— firme objectivo do espanhol

O SENTIDO das realidades está sempre vivo no espanhol. E é esse sentido que lhe dá a universalidade do seu poder criador e da sua faceta de inconformista. Enquanto nós tomamos uma atitude passiva perante os sucessos da vida e nada fazemos para que as coisas mudem de rumo, o espanhol luta para impor o que lhe parece conveniente à sua afirmação como homem e ao direito que, também como homem, lhe assiste.

A indomabilidade do seu espírito é que o faz possuir-se do sentido das realidades que afirma a sua presença. Desde o mais insignificante ao mais objectivo tem sempre um desígnio a conseguir, plenamente justificado nas realizações e nos pormenores.

Das ruínas conseqüentes da tremenda luta travada pela imposição das suas ideologias, souberam reerguer-se e retomar o plano de engrandecimento da nação. E para o conseguirem todos os campos são magníficos para a produção dos bens de riqueza que possam torná-la próspera, com igual prosperidade para os seus membros.

Desde o comércio, sempre feito em bases que seguramente incitam à compra, passando pelo artesanato, que tem um extraordiná-



MADRID — A célebre «Gran Vía»

rio valor na economia da nação; pela acção turística, que procura atrair ao seu território os estrangeiros e as suas preciosas divisas; até à indústria — e nunca é demais falar nela —, há todo um plano devidamente estruturado e um fim a atingir, que está bem presente na consciência e no ânimo de cada um.

Tácitamente, parece que todos estão empenhados numa mesma realização e, todavia, os jogos de interesses existem e prevalecem, sem nunca se anteporem, no en-

tanto, ao superior interesse nacional. É esse jogo de interesses que poderosamente contribui, pela útil concorrência que estabelece, para o desenvolvimento de todas as actividades espanholas.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AO POETA BERNARDO DE PASSOS

EM S. BRÁS DE ALPORTEL

A Comissão Executiva do Monumento a Bernardo de Passos aprovou, na sua última reunião, o programa das cerimónias da inauguração do dito Monumento, em 15 do corrente, na terra natal do poeta, S. Brás de Alportel, e da respectiva entrega à Câmara Municipal.

Presidirá aos actos o Ex.º Governador Civil do distrito.

A todos os admiradores do notável poeta que ainda desejem contribuir com donativos a favor de tão simpática homenagem, a Comissão agradece o urgente envio dos mesmos para a Casa do Algarve, rua Capelo, 5-2.º ou a sua comunicação pelo telefone 25240, com indicação do nome e morada onde poderão ser recebidos.

Uma cópia da relação de todos os subscritores será entregue, com o Monumento, à Câmara Municipal de Alportel.

12 SET 1957

CALENÁRIO DE LISBOA

O VERÃO NA CAPITAL

AO abrir este caderno de apontamentos, não quero fazer promessas. Pretendo somente dar-lhes fugidias imagens da vida desta cidade de trabalho e diversão, em pinceladas descuradas e despreziosas. Também não prometo regularidade, pois nem sempre o tempo sobra para alinhavar as impressões do dia-a-dia da cidade.

Hoje, e para principiar, vou-lhes falar de Lisboa

nestes meses de Estio, em que o Sol tem derramado prodigamente todo o seu calor, obrigando-nos a reduzir o vestuário e a fazer largo consumo de gelados.

Assim, Lisboa despiu-se. As formosas «alfacinhas» deixaram os casacos e vestiram deliciosos vestidos, ligeiros e muito justos, de decotes e cavas generosíssimas, que fazem a delícia do bicho-homem. E é vê-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



Vista Parcial de Aiamonte

EM AIAMONTE

GRANDIOSOS FESTEJOS

em honra da Virgem das Angústias

COMO já é tradição realizam-se nos próximos dias 7, 8, 9 e 10 do corrente as festividades em honra de Nossa Senhora das Angústias, padroeira da vizinha cidade espanhola de Aiamonte.

Os festejos, este ano, apresentam-se com inúmeras atracções, prometendo por esse motivo, grande afluência de forasteiros, pois a exemplo dos anos anteriores há facilidades na passagem da fronteira.

Do vasto programa das festas, salientamos, no principal, dia ou seja dia 8, o seguinte: às 11 horas, chegada dos participantes do 1.º Rallye, organizado pelo Moto-Clube de Huelva; às 12,30, concerto musical; às 17 horas, grande novilhada,

onde serão lidados seis magníficos novinhos da ganaderia de D. Juan Belmonte, em que participam os novilheiros José Trincheira, português, Curro Romero e Juan Garcia (espanhóis); às 22 horas, solene procissão da Santíssima Virgem das

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

O SR. MATIAS SANCHES

foi nomeado

presidente da Câmara desta vila

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal desta vila o sr. Matias Barroso Gomes Sanches, devendo a cerimónia da posse realizar-se por estes dias mais próximos no Governo Civil de Faro.

E' com o mais vivo gozo que toda a população do concelho recebe a notícia da nomeação deste nosso ilustre conterrâneo para a presidência do Município — o que constitui, para todos nós, seguro penhor de uma brilhante acção administrativa.

Congratulamo-nos, pois, com a acertadíssima nomeação e felicitamos vivamente este nosso querido amigo, a quem oferecemos, desde já, a mais franca e leal colaboração.

Eng.º - Agrónomo A. MADEIRA PINTO

Em missão de estudo, encontra-se na Companhia Agrícola Val Flor, em S. Tomé, o nosso querido amigo sr. engenheiro-Agrónomo Acácio Madeira Pinto, que, no próximo dia 9, partirá daquela ilha com destino a Luanda, onde deve permanecer algum tempo. No regresso, este nosso distinto colaborador deter-se-á em Itália, a fim de visitar importantes centros de investigação agrónomica em Roma, Milão e Florença.

De vez em quando...

AS FESTAS DE ALCOUTIM

ESTÁ a vetusta Castro Marim organizando o cortejo de oferendas em favor do seu Hospital; já realizou o seu, e com sensível rendimento, a progressiva Vila Real de Santo António, mas, sem querer roubar louros a ninguém, parece-me que a prioridade destas manifestações na beira Guadiana algarvia pertence à esquecida Alcouthim quando há anos nas suas já tradicionais festas em favor da comparticipação para a construção do seu planeado Hospital sub-regional enquadrou um pequeno cortejo deste género. Já a ele me referi neste mesmo lugar em outra ocasião.

Merecem as populações e com elas os seus dirigentes os mais rendidos louvores por esta benemérita tarefa de arrecadar para bem-fazer. De louvor completo seria que cada um, cumprindo rigorosamente o seu dever, levasse a sua quota sem solicitações de qualquer espécie. Porém com os cortejos des-

perta-se a atenção e o interesse das populações quase sempre mergulhadas em indiferentismo por obras de valor real e solicitadas por outras a que muitas vezes devia voltar costas.

Damos a Vila Real os nossos

PELO Prof. TRINDADE E LIMA

parabéns ainda que atrasados, desejamos a Castro Marim provelosa colheita nos seus esforços e falemos de Alcouthim, na sua luta para não ficar relegada naquilo que lhe foi prometido.

E' preciso compreender a sua situação geográfica, isolada de centros populacionais importantes, ela mesmo situada numa situação excêntrica em relação ao resto do seu vasto concelho.

Quem a procura? Dai a sua lenta agonia.

As festas que há anos vem realizando marcariam, adquiri-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filhos, regressou de Lisboa, onde esteve com pouca demora, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Pedro Martins Socorro.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila, com sua esposa e filhas, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Jorge Lopes Bonança, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, onde esteve com pouca demora, o nosso prezado assinante sr. D. Joaquim González Sánes Lerdo de Tejada, catedrático do Instituto «San Isidro», de Sevilha.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado assinante sr. Renato Adriano da Cruz.

Com sua esposa e filho, passou as suas férias em casa de sua família, em Almada de Ouro, o nosso prezado assinante sr. Sebastião Simão.

A passar as férias, encontra-se nesta vila, em casa de seus pais, o nosso prezado amigo sr. Manuel José Caraca Cipriano, aluno da Escola do Exército.

Depois de passar alguns dias em Castro Marim, em casa de seus pais, retirou para Lisboa, onde reside, acompanhada de seu esposo, a sr.ª D. Angélica da Saúde Furtado.

Vindo de Lisboa, onde reside, encontra-se em Castro Marim o sr. José Pires Viola, acompanhado de sua esposa.

Com pouca demora, esteve em Castro Marim, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. dr. Fausto Redondo Pinheiro, distinto advogado.

Esteve nesta vila o sr. dr. Carlos Pereira Rios, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Rita dos Santos Guerreiro Ritta, de visita a sua família.

Com sua esposa e filhos, encontra-se a veranejar na praia de Monte Gordo o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Humberto S. de Brito Avó, residente em Lisboa.

Em gozo de férias, encontra-se em Alcantarilha, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Hermenegildo Neves Franco, secretário geral da «Casa do Algarve».

Casamentos

Na igreja paroquial desta vila, realizou-se no passado dia 25 de Agosto o casamento da sr.ª D. Maria Benedita Correia Santos, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Correia dos Santos e do sr. João Aguilhera dos Santos, com o sr. Manuel de Jesus Teixeira, filho da sr.ª D. Rita de Jesus e do sr. Manuel Francisco Teixeira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Encarnação Gomes Cardoso e seu esposo, sr. Manuel da Costa Cardoso; e, por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria de Jesus Teixeira, e seu esposo, sr. António Gomes Martins.

Ao jovem casal, deseja o «Notícias do Algarve» as maiores felicidades.

Também no passado dia 25 de Agosto se realizou o casamento da sr.ª D. Maria Elena Peres, filha da sr.ª D. Maria de Assunção Peres e do sr. Francisco Sérgio Peres, já falecido, com o sr. Narciso Clemente Fernandes, filho da sr.ª D. Matilde Clemente Fernandes e do sr. José da Conceição Fernandes.

Paraninham o acto, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria Isabel Peres Tenório e seu esposo, sr. Manuel Peres Tenório; e, por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Dolores Clemente Fernandes e Fernandes e seu esposo, sr. Tiago Samúdio Fernandes.

Aos noivos, que seguem em viagem de núpcias para a Praia da Rocha, desejamos muitas felicidades.

Doentes

Encontra-se doente, na sua residência em Castro Marim, a menina Maria Esmínia Faisca Anastácio.

Foi operado no Hospital da Misericórdia em Faro, no passado dia 24 de Agosto, o sr. António Sousa Laginha, residente em Castro Marim.

APONTAMENTOS DUM AMADOR DE CINEMA

1. Saber cinema, não é apenas ver filmes, catalogá-los e arranjar um ficheiro com nomes de intérpretes e realizadores. Saber cinema, é sobretudo estudar cinema. E' ainda ter tendência.

A crítica de cinema, para ser boa, requer que, quem a faz possua uma cultura geral e, em particular, uma elevada cultura cinematográfica, toda ela servida de absoluta isenção e aquele modo inato de ver os problemas, que não é dado pelo maior ou menor número de conhecimentos adquiridos em bancos de escolas o modo ainda agora todo cheio de mistério, que nos faz gostar de poesia ou apreender a essência de

IV VOLTA A PORTUGAL em motos e scooters

Organizada pelo Sport Lisboa e Benfica, começou a realizar-se no passado dia 29 a IV Volta a Portugal em Motos e Scooters. Mais uma vez, a esplêndida recta, que liga esta vila à Praia de Monte Gordo, serviu de cenário à prova complementar de velocidade pura.

Os concorrentes, em número de 54, começaram a chegar à nossa terra cerca das 7 horas, seguindo para a mesa do «controle», que ficou instalada frente ao Faro.

Pouco depois, teve lugar a prova complementar, indo os componentes da «Volta» alinhando conforme os seus números de inscrição.

Montados em poderosas máquinas, que atrovam os ares com seus ruídos, de escapes livres, começaram a desfilarem para as provas de velocidade os primeiros concorrentes, que, por sinal, eram os possuidores das máquinas mais potentes. Admirámos o elevado número de «Triumphs» que se faziam representar nesta prova e, igualmente, anotámos que no ano passado o primeiro lugar coube, também, a uma «Triumph».

O primeiro lugar desta prova complementar, que contava para a classificação geral, foi ganho por Artur Matos Tomás, que tripulava uma «Triumph» e era portador do número 1 de inscrição, tendo feito o percurso em 1 m., 58 s. e 1/5; o 2.º lugar coube ao número 3, João Hugo Xavier Cordeiro, que tripulava uma «Horex», em 1 m. e 59 s.; e o terceiro lugar coube ao concorrente n.º 9, Domingos Malhau, com uma «Triumph», em 2 m., 00 s. e 1/5.

Pois depois destas provas, reuniram-se os participantes da «Volta» junto da sede do Lusitano, de onde, depois de minutos dos «carnets» devidamente carimbados, começaram a sair a partir das 9 horas e 1 minuto.

EXTERNATO NACIONAL (ANTIGO COLÉGIO NACIONAL) VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Ensino Primário, Admissão e Curso Geral do liceu (1.º e 2.º Ciclos)

Estão abertas as matrículas até ao dia 10 de Setembro, das 15 horas às 18 horas

PRAIA DE MONTE GORDO CASINO OCEANO

Decorre com grande afluência de veraneantes a época balnear nesta praia e têm tido grande concorrência as festas deste Casino.

Está já fixada para o dia 5 de Setembro a Festa de Travestis que à semelhança do ano passado promete ter grande animação e marcar pelo cunho de distinção e elegância.

Reina já grande entusiasmo e actividade na preparação das toilettes, às quais serão atribuídos 3 valiosos prémios.

E como a receita bruta reverte totalmente para a Comissão Municipal de Assistência, cuja acção benéfica tão largamente se faz sentir durante todo o ano entre os necessitados desta povoação, além da distração e noite agradável que vai proporcionar, será ainda o carácter de beneficência, um dos seus principais atractivos.

NOTA — Nesta festa não se permite o uso de mascarins.

um quadro. Por isso a crítica de cinema é tão difícil e há tão poucos críticos que o sejam de facto!...

Saber cinema, não é apenas ver filmes. Eis uma verdade axiomática.

2. Há pouco mais de sessenta anos, Lumière, considerado o pai do cinema, recusava-se a vender a patente do seu invento a Georges Méliès, o homem que descobriu as possibilidades comerciais e artísticas do cinema espectáculo. Para Lumière o seu invento não era mais que uma curiosidade científica. Estava-se, portanto, no advento do cinema, na época de parto da nova arte, que viria a ser com o tempo, uma das mais belas maravilhas do Século XX, como lhe chama Pierre Rousseau.

Na verdade, hoje, o cinema dá que fazer e preocupa diariamente milhares de indivíduos, desde o artista que procura novas formas de expressão e o cientista que inventa processos técnicos de melhor efeito, até aquela massa anónima, diariamente renovada, que, à noite, se senta nas poltronas da plateia ou nos bancos corridos da geral, para assistir à exibição do filme; hoje, o cinema traz à humanidade uma carga diária de emoções — alegrias, tristezas, decepções e esperanças; hoje, o cinema cultiva ideais, tornando mais vizinhos os homens e abrindo fronteiras de línguas, de espaço, de sentimentos cheios de conteúdo humano.

Não há dúvida: o pai Lumière enganou-se bastante quanto às possibilidades do seu invento.

Gandelas Nunes FEIRA ANUAL DE LUZ DE TAVIRA

No dia 4 de Setembro, quarta-feira, realizam-se grandiosos festejos por ocasião da feira anual desta simpática localidade.

Às 8 horas, haverá alorçada com foguetes e morteiros, às 17 horas, várias provas desportivas; e às 22,30 horas, no parque de diversões da Casa do Povo, dar-se-á início a um animado baile, com a participação do apreciado artista da E. N. Tristão da Silva, e da Orquestra Império, de Faro.

Assinal e propague «Notícias do Algarve»

PROVINCIA

TAVIRA

Festas em Santa Catarina
Realizaram-se nos dias 17 e 18 de Agosto, na Aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, as tradicionais festas anuais, que costumam atrair ali numeroso público. Mais uma vez, o público de Tavira ficou privado de assistir às referidas festas, por a empresa que explora as carreiras de autocarros não fazer nesses dias viagens extraordinárias, como as festas exigem.

Será verdade?
Lemos no jornal «O Século» que foi proibido o trânsito de pessoas descalças no Distrito de Faro, nas cidades e vilas e estâncias termas. Sendo assim, tal medida também se levará a efeito na nossa cidade.

O preço do pão
Lemos há dias nos jornais da capital que vai baixar o preço do pão especial em \$40 por quilo. Como em Tavira não é costume vender-se o pão pesado, como será feito o cálculo do preço ao público, no referido pão, com a nova baixa que se anuncia? Bom seria que se olhasse para a péssima qualidade do pão de 2.º, que igualmente também não é pesado.

Uma curiosidade
Quanto gastava há 40 anos uma dona de casa? Mais uma curiosidade de que os números revelam, esta colhida num rol antigo, de compras, datado de 1 de Agosto de 1917: Meia arroba de batatas, \$37,5; dois quilos de cebolas, \$12; um quilo de toucinho, \$56; meio quilo de chouriço, \$56; cinco litros de feijão branco, \$65; cinco litros de feijão encarnado, \$70; um quilo de arroz nacional, \$30; um pacote de sal refinado, \$06; 250 gramas de banha, \$20; duas latas de cacau, \$60; uma garrafa de vinho do Porto, \$60; um quilo de bacalhau, \$78; 250 gramas de manteiga, \$38 5; um quilo de massa (estrelinha), \$38; três litros de grão, \$60; 20 caixas de fósforos, \$20; um pacote de velas, grandes, \$32 e um e meio litros de azeite, \$48.

Os «matemáticos» que façam agora as suas contas. — C.

MATRÍCULAS DE ENSINO PRIMÁRIO
A Direcção do Distrito Escolar de Faro avisa os interessados de que o prazo normal para a matrícula no ensino particular (primário) decorre de 1 a 15 de Setembro, como foi determinado pelo Decreto-Lei n.º 41.192 de 18 de Julho de 1957.

Agradecimento

A viúva e filhos de Domingos Fernandes vêm agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu saudoso esposo e pai, assim como às que de qualquer forma apresentaram as suas condolências e se interessaram pelo seu estado de saúde, e, receando incorrer em qualquer falta involuntária, manifestam a todos o seu perdurável agradecimento.

VEÍCULOS HIPOMÓVEIS
Avisam-se os senhores proprietários de veículos hipomóveis, que terminou ontem a deliberação camarária para a colocação de aros de borracha nas rodas dos mesmos veículos.

PREVENÇÃO

O arrendatário do Hotel Guadiana previne, pela terceira e última vez, que não autoriza, nem nunca autorizou, que se façam contas em nome da s/ concessionária Hotel Guadiana em qualquer estabelecimento, porquanto os seus empregados têm sempre dinheiro para fazer as compras necessárias.

Assim, qualquer conta que apareça, considero-a falsa e algumas tenho pago nestas condições e que só ultimamente se averiguou, para o que estou tomando as necessárias providências.

Vila Real de Santo António, 25 de Agosto de 1957.
Manuel Domingos

PORTIMÃO

Praia da Rocha
Mais um verão está decorrendo, encontrando-se imensa gente a veranejar nesta estância balnear.

Não há um quarto vago nos hotéis e pensões e contam-se por milhares os banhistas desta praia!

No Casino baila-se com animação e há festas todas as quartas-feiras e sábados.

F. Pires, o dinâmico gerente do Casino, não se poupa a esforços no sentido de dar animação à Praia da Rocha. No próximo dia 26 terá lugar a «ceia americana», que promete vir a estar bastante animada, dado o número de inscrições já registado e as surpresas que estão reservadas àqueles que nela tomarem parte.

De lamentar é que não haja mais hotéis e pensões, pois todos os dias se verificam recusas em virtude de não haverem alojamentos! E assim deixam de vir mais pessoas para esta linda praia por não terem onde ficar!

Breve daremos notícias mais pormenorizadas desta aprazível estância turística. — C.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Paixão de Maria Grubbe
Editado por Estúdios COR, que periodicamente lança no mercado as melhores obras dos mais categorizados escritores, apareceu «Paixão de Maria Grubbe», romance histórico de Jens Peter Jacobsen (dinamarquês), numa magnífica tradução de Maria Franco.

Este magnífico romance reflecte a vida, com terríveis histórias da existência, sendo as suas personagens tão reais que poderiam ser actuais.

Liberdade ou Morte
Igualmente editado por Estúdios COR, fomos recebedores de «Liberdade ou Morte», de Nikos Kazantzaki, grande escritor grego, que actualmente vive na França.

Este romance conta-nos, admiravelmente, a história da ilha de Creta sob o jugo da Turquia.

Erguido por um sopro épico, portador de uma verdade humana que ultrapassa as fronteiras e as raças, esta obra-prima da literatura grega toma lugar entre os grandes romances da literatura universal.

Aventura no Céu, de Marcelino Pão e Vinho

Este pequenino livro, dedicado às crianças, escrito num tom ameno e meigo, estamos certos que fará as delícias dos pequenos leitores.

Esta obra foi editada pela Portugal Editora.

JÚLIO PADESCA
PUBLICIDADE GERAL
Estudos—Produção Corretagem
TELEFONE 55490
Rua de Santa Marta, 78 — LISBOA

PATRIMÓNIO DOS POBRES MORADIAS
Comunica-nos a Direcção do Património dos Pobres que se encontram prontas as 6 moradias vicentinas mandadas construir no prolongamento da Rua Jacinto José d'Andrade (actualmente Rua Padre Américo), para outras tantas famílias pobres da nossa terra, sem pagamento de renda.

Porém, a inauguração e entrega das mesmas aos respectivos beneficiários não pode ser feita no próximo 1.º de Setembro (dia da festa da Padroeira) como fora anunciado, em virtude de se aguardar que se faça a canalização dos esgotos naquela artéria, serviço que se encontra paralisado há já alguns meses, pelo que a demora da sua entrega será tal como a que se verificar na conclusão dos serviços de esgotos na zona sul da vila.

PROFESSOR/A

Bastante competente para leccionar admissão aos Liceus em Externato, precisa-se. Lugar bem remunerado e de futuro.

Resposta à redacção deste jornal.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 24 a 30 de Agosto:

TRAINEIRAS	
Sul	69.575\$00
Levante	53.780\$00
Aldita	51.825\$00
Raulito	33.839\$00
Triunfante	26.705\$00
Norte	26.410\$00
Liberta	25.470\$00
Ramira	25.145\$00
Conceição	24.443\$00
Infante	23.425\$00
Flor do Sul	23.040\$00
Brisa	22.430\$00
Janita	22.220\$00
Pingim	20.030\$00
Pérola do Guadiana	19.280\$00
Audaz	18.065\$00
Agadão	15.380\$00
Flor do Guadiana	14.339\$00
Lenita	12.493\$00
Rajada	12.060\$00
Tozé	10.540\$00
Deus te guarde	9.378\$00
Maria Rosa	7.290\$00
Deolinda Rita	6.530\$00
Restauração	6.215\$00
Sete Estrelas	2.870\$00
Mogador	2.630\$00
Alzirinha	2.560\$00
Alecrim	1.940\$00
Costa Azul	1.725\$00
Oeste	1.560\$00
Boreal	1.195\$00
Jomanel	880\$00
Clarinha	336\$00
Persistente	84\$00
Total	595.687\$00

CERCOS	
Novo Machado	12.801\$00
Lívio	1.905\$00
Novo S. José	1.075\$00
Total	15.841\$00

MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO de Vila Real de Santo António De 24 a 30 de Agosto:

Entrados:
ZE' MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.
BELEM, Francês, de 1.101 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, com adubo.

Saídos:
ZE' MANEL, Português, para Lisboa, com minério.
BELEM, Francês, para Génova, com conservas.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente, de 31 de Agosto a 6 de Setembro, a Farmácia CARRILHO, Praça Marques de Pombal — Telefone 49.

JOÃO ALBERTO LEIBIA PINTOR

Participa a todos os seus amigos e clientes que a sua residência é na Rua Camilo Castelo Branco e na Rua Dr. Manuel de Arriaga, 4, a sua casa de trabalho.

VENDE-SE

Fogão de cozinha, de 0,90 X 0,50, com 4 bocas, a lenha e carvão, próprio para pensão ou restaurante.

Ver e tratar na Rua Cândido dos Reis, n.º 10, em Vila Real de Santo António.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: **MANUEL DA SILVA DOMINGUES**
Avenida da República — Telefone 12

NÍVEL DE VIDA MAIS ELEVADO

—firme objectivo do espanhol

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

Um exemplo bem patente do que afirmamos, tem-no, exuberantemente, o visitante do Salão de Automoção, na Feira Oficial e Internacional de Amostras de Barcelona, feira tão importante e de tanta repercussão e projecção na Europa, como as de Paris, Roma, Munique, Lion, Francfort, etc.

Alli estão iniludivelmente patenteados, num alarde de grandeza, as vastas possibilidades dos espanhóis no fabrico de motocicletas e de automóveis, indústrias das mais importantes e de maior valor económico de Espanha.

A Feira de Amostras de Barcelona comemora este ano as suas «Bodas de Prata»; por essa mesma razão revestiu-se de uma magnitude e esplendor sem precedentes, ocupando um recinto de 250.000 metros quadrados, que alberga 10.000 expositores, entre os quais 2.796 estrangeiros e tem o comprimento de 17 quilómetros. O valor global dos produtos expostos anda à volta de um bilião de pesetas, divididos pelas 27 indústrias representadas.

25 países, além da Espanha — que detem a supremacia absoluta — têm a sua presença nesta importantíssima Feira de Amostras.

Calcula-se que dois milhões de visitantes terão ocorrido, e se cada um deles quisesse visitar todos os stands da Feira, teria que percorrer 32 quilómetros!

A importância económica que a Feira representa para a Espanha, está sobejamente evidenciada nos dados apresentados, mas, para além dessa palpável realidade, existe a demonstração perene e inofismável da vitalidade do povo espanhol, e, mais do que qualquer outra, é esta a face que pretendemos salientar perante os nossos leitores. E nela está vividamente documentado quanto o espanhol procura, pelo trabalho, pela propaganda inteligente e objectiva dos seus produtos e pela actividade criadora, elevar o seu nível de vida.

O espanhol não nos exhibe obras de fachada, inúteis e dispendiosas, mostra-nos realizações criadoras, produtos de um trabalho fecundo e inteligentemente dirigido, expressamente orientadas no desejo de colocar a sua pátria ao nível das mais prósperas nações, com absoluta consciência da sua missão como povo independente e progressivo.

E dentro do trabalho criador patenteado pelos espanhóis, justamente sobressai o seu rico Salão de Automoção, uma vez que o transporte ocupa um importantíssimo lugar na vida moderna, toda ela dinâmica e veloz, onde cada um procura sempre chegar em primeiro lugar para que a sua presença colha os rendimentos necessários à existência, não só nos numerários suficientes, mas também como base de uma primazia e prontidão, sempre propícios à obtenção de vantagens práticas.

A indústria espanhola de veículos motorizados, divide-se em duas classes distintas: a que fabrica modelos próprios e a que fabrica sob licenças estrangeiras, sendo neste último caso, quase sempre, modelos italianos, tanto em motocicletas como em automóveis. Mas tanto uma como outra atingiram já, plenamente, a maturação técnica absoluta, e do facto temos na Feira de Barcelona uma confirmação flagrante.

Atingida a perfeição na execução, procuram agora os construtores espanhóis introduzir aperfeiçoamentos valorativos nos seus modelos e intensificar a produção num ritmo acelerado, para que ambos os objectivos redundem num outro, da máxima importância e transcendência: o barateamento do custo dos veículos, de forma a torná-los ainda mais acessíveis aos espanhóis e com vistas ao mercado externo, que pode resultar numa boa fonte de riqueza.

Para tanto, as fábricas espanholas encontram-se devidamente equipadas com as mais eficientes e modernas máquinas e ferramentas, que lhes permitem uma fabricação em série de óptima qualidade e perfeito acabamento.

Paralelo ao esforço dirigido no sentido de intensificar ao máximo a produção, assiste-se ao imperioso desejo de criar uma gama de veículos cada vez mais úteis e económicos no preço e no consumo. Sendo esta a tendência geral dos fabricantes europeus, temos a confirmação de que os espanhóis estão sempre atentos às realidades e conhecem profundamente os problemas que assobrem o homem moderno e procuram, avidamente, reafirmá-lo, integrá-lo na missão que lhes cabe na comunidade das nações, diligenciando estar sempre colocados entre os povos mais progressivos. E se até aqui não o têm logrado inteiramente em todos os campos, não devemos deixar de ter presente as excepcionais con-

dições em que a sua vida se processa.

No Salão de Automoção, estão expostos vários modelos e marcas de bicicletas motorizadas, ou mais propriamente de ciclomotores, três dos quais estrangeiros, embora fabricados em Espanha, sob patente. As marcas e modelos genuinamente espanhóis, como, aliás, em tudo o mais, têm, porém, preponderância absoluta e nada ficam devendo, antes pelo contrário, aos estrangeiros em perfeição e desenvolvimento técnico.

As motos de mais larga procura e maior fabrico em Espanha são as de pequena cubragem, com primazia para o motor a dois tempos. A confirmá-lo temos o facto de existir apenas uma fábrica produtora de modelos de 550 e 500 c. c. a 4 tempos, a qual apresenta neste Salão um revolucionário *side-car*. Diga-se de passagem que a «Sanglas» ganhou a medalha de bronze nos famosos «Seis Dias Internacionais», uma das mais famosas e difíceis provas de todo o terreno de todo o mundo.

A preferência dos motores a dois tempos tem, no entanto, um carácter puramente prático e económico: dada a sua simplicidade, são mais fáceis de reparar e mais económicos, sendo o custo dos veículos com eles equipados sensivelmente menor que os equipados com motores a quatro tempos. Quanto à preferência das baixas cilindradas resulta delas serem mais convenientes para veículos utilitários que têm o transporte como principal missão.

Entre a vasta gama de modelos apresentados, sobressai a «Montesa», genuinamente espanhola e a única máquina de dois tempos que alinha em provas internacionais de velocidade pura.

Toda a indústria de motocicletas e *scooters* patenteia um elevado nível técnico que a não deixa inferiorizada em confronto com outros centros produtores de importância.

Com os olhos postos nas realidades, a indústria espanhola aperfeiçoa e cria novos modelos de pequenos carros, a que dá uma extraordinária elegância e comodidade.

A experiência adquirida com a fabricação de motocicletas permitiu aos industriais espanhóis voltar a sua atenção para os pequenos carros e para os veículos utilitários de transporte, criando variados modelos e combinações que procuram solucionar o importante problema da vida moderna de transporte rápido e económico, quer para as mercadorias, quer para as pessoas.

Por outro lado, com a produção do carro popular, ponto intermédio entre o automóvel — do qual possui as quatro rodas e a comodidade da carroceria — e a moto — da qual mantém as vantagens de um preço acessível e de um consumo reduzido —, procuram os espanhóis satisfazer as necessidades internas, impedindo que importante riqueza do país seja absorvida pela importação, uma vez que a indústria automóvel espanhola está ainda longe de poder satisfazer completamente as necessidades do país.

Neste sector dos pequenos carros, a mais importante realização apresentada na Feira de Barcelona, foi o carro utilitário «Ciña», que corresponde a um perfeito automóvel em miniatura, de grande luxo e de excelentes condições funcionais, sem deixar, todavia, de ser de reduzido consumo e de baixo preço, e de atingir a velocidade de mais de 80 quilómetros por hora. São duas as variantes apresentadas: *turismo* e *sport*, ambas com elegantíssima carroceria de linhas aerodinâmicas.

Os popularíssimos «Biscuter» são agora fabricados em duas novas versões de magnífico aspecto e requintada elegância.

Vários outros fabricantes apresentaram os seus novos modelos de pequenos carros, todos eles bastante interessantes e de harmoniosas linhas. Foram também numerosos os tricarrinhos para transporte de mercadorias, alguns dos quais com aparência de autênticas forgonetas.

A SEAT, que se dedica ao fabrico de automóveis — quase todos os táxis espanhóis são desta marca —, apresentou o modelo 600 — praticamente igual ao famoso Fiat 600 —, que vai começar a fabricar em série, e os novos modelos desportivos de 750 e 1.400 c. c., além de outros modelos do seu fabrico.

Seria fastidioso enumerar aqui todos os modelos exibidos por este ramo da indústria espanhola. Quizemos apenas dar ao leitor um rápido panorama, que bem chega para patentear as conquistas realizadas, rumo a um nível de vida mais elevado, pensamento predominante, absorvente e norteador de todas as actividades dos espanhóis.

José dos Santos Marques

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, situada em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Vila Real de Santo António, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pelos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para o estabelecimento de um ramal a 30 kv com 950 m. (dois troços subterrâneos com 230 m. e outro aéreo com 720 m.), do Posto de Seccionamento e Contagem ao posto de transformação situado junto à fábrica Parodi; ramal a 30 kv com 899 m. (dois troços subterrâneos com 520 m. e outro aéreo com 379 m.) do referido posto de Seccionamento ao posto de transformação da central eléctrica, na sede do referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 22 de Agosto de 1957.

O Engenheiro Chefe da Secção
(a) Vasco Arnaldo da G. Brandão

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

GRUPO N.º 60

Dos Escuteiros de Portugal

Actividades de campo

O Grupo acampou junto à mata local, com os habituais programas de trabalho, nos dias 29 e 30 de Junho e 13, 14, 27 e 28 de Julho. Na última destas actividades, efectuou uma visita de estudo ao farol semafórico, tendo recebido do funcionário de serviço, sr. Henrique Guerreiro Afonso, pormenorizadas explicações sobre o funcionamento e utilidade da aparelhagem meteorológica ali existente.

Em 24 de Agosto, alguns escuteiros do «60» deslocaram-se a Tavira, em cujas imediações acamparam, voltando a esta vila na tarde de 25.

Concurso «Centenário de B. P.»

O primeiro trimestre, findo em 30 de Junho passado, do Concurso «Centenário de Baden Powell», foi ganho, mercêdamente, pela Patrulha «Lobo», com razoável diferença de pontuação da «Poupa» e da «A'guia».

A «Lobo» recebeu um artístico galardão bordado, primeiro prémio deste Concurso, que conservará em seu poder enquanto não se registar novo vencedor nos trimestres seguintes.

Jamboree do Jubileu

Regressou de Inglaterra, de onde trouxe as melhores impressões da magnífica jornada escutista a que lhe foi dado assistir, o Guia da Patrulha «A'guia», deste Grupo, Manuel Gomes Godinho.

EM AIAMONTE

GRANDIOSOS FESTEJOS

em honra da Virgem das Angústias

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Angústias, presidida pelos Reverendíssimos srs. Bispo de Faro e de Huelva e demais autoridades portuguesas e espanholas; às 24 horas, concerto e queima de fogos de artifício da região do Minho.

Espera-se grande afluência de forasteiros, dada a justificada fama destas tão imponentes festividades.

Grandiosas Festas de Aiamonte (Espanha)

EM HONRA DE

Nossa Senhora das Angústias

Nos dias 7, 8, 9 e 10 de Setembro de 1957

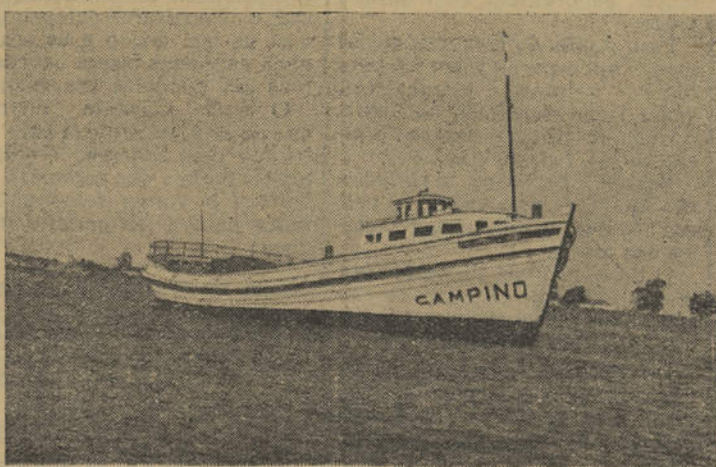
realizar-se-ão as tradicionais FESTAS DA CIDADE DE AIAMONTE, em honra de sua Excelsa Padroeira, NOSSA SENHORA DAS ANGÚSTIAS, as quais se revestirão este ano de excepcional brilhantismo

Das solenidades do programa, destacam-se especialmente: Missa Solene, com pregação; Procissão da Sagrada Imagem de Nossa Senhora das Angústias; Artísticos Concertos Musicais pela Banda do Terço; Viosos Fogos de Artifício; Touradas, em que toma parte o novilheiro português José Trincheira; Encontros de Futebol; Feira Local; Arraiais; Danças Típicas; Andaluzas e muitos outros números e atracções

HÁ FACILIDADES DE FRONTEIRA!

Espera-se, este ano, grande afluência de visitantes portugueses, em virtude das máximas facilidades que foram concedidas, nas fronteiras Portuguesa e Espanhola, por acordo entre as Autoridades dos dois países irmãos.

A Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda.



de VILA REAL DE SANTO ANTONIO,

tem os seus serviços de tráfego internacional montados de forma a assegurar o trânsito fluvial entre Vila Real e Aiamonte, com rapidez e segurança dos Srs. Passageiros, podendo transportar VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, AUTOCARROS, etc., no seu novo e magnífico «Ferry-boat»

«CAMPINO»

Horários das Carreiras — Nos dias 7 a 10 de Setembro, partidas de Vila Real para Aiamonte e vice-versa: Das 9 às 21 horas.
Reabertura da Fronteira — Partidas de Aiamonte para Vila Real: Das 0 horas à 1 hora.

Nos escritórios da Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda., Avenida da República, Vila Real de Santo António, prestar-se-ão todas as informações.



DESPORTO

A Léguia Nacional

No passado domingo, realizou-se em Faro, no campo de jogos do Farense, a final distrital da «Léguia Nacional». A nossa vila fez-se representar por Dias e Gonçalves.

Alinharam 6 concorrentes, representando o Sport Lisboa e Faro, o Bonjoanense, o Lusitano e o Náutico. Iniciada a prova sob um sol escaldante, os corredores partiram em grupo, e assim continuaram por longo tempo, sem que tentassem isolar-se.

Na sétima volta, Sequeiro, do Lisboa e Faro, desistiu, seguindo-se-lhe Bento, do mesmo clube. Ao entrar na penúltima volta, Dias, do Náutico, desistiu inespereadamente, quando estava sendo sério candidato ao primeiro lugar.

A ordem de chegada foi a seguinte: Ludgero, do Bonjoanense, 16 m. e 40 s.; Oliveira, do Lisboa e Faro, 16 m. e 46 s. e Gonçalves, 17 m.

Foram distribuídas medalhas a estes três concorrentes.

Voleibol

Organizado pelo Clube Náutico, iniciou-se na passada quinta-feira, no Parque dos Bombeiros, um Torneio de Voleibol, que se prolongará até à próxima quarta-feira.

Tomam parte neste Torneio as equipas do Náutico, Celeiro, Flor de Liz, Académico e Casino.

Aos três primeiros classificados serão atribuídos vários prémios. No próximo número daremos os resultados respectivos.

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL REJEITOU AS PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS ASSOCIAÇÕES DE FUTEBOL DE LEIRIA E COIMBRA

A histórica e simpática agremiação desportiva que é o Lusitano Futebol Clube não participará, como era aguardado, no próximo Campeonato Nacional da II Divisão.

Eis a novidade do momento e o assunto mais comentado em todo o Algarve desportivo...

E' caso para dizermos que não foram coroadas de êxito as reuniões, as discussões e esforços dos bons algarvios — as esperanças que ainda restavam estão perdidas com a atitude (boa ou má?) tomada pela Federação Portuguesa de Futebol que resolveu manter o Nacional da II Divisão nos mesmos moldes, em prejuízo de quem tanto tem prestigiado e contribuído para o engrandecimento do futebol regional — o Lusitano Futebol Clube.

Desde que se efectuou a reunião entre os delegados dos Clubes algarvios participantes da II Divisão, os quais deram a sua adesão às três zonas no desejo

de beneficiarem os lusitanistas — o que nos apraz registar e realçar — sempre pensámos, ou melhor nunca nos passou pela cabeça que o delegado da A. F. F. junto da Federação Portuguesa de Futebol não fizesse eco de tal pretensão, um desejo humano e lógico dos seus filiados, pelo que, consideramos a actuação da A. F. F. sem classificação especial.

Não podemos, como algarvios e bons desportistas que nos prezamos de ser, deixar passar em claro tal falta, pois ficaríamos de mal com a nossa consciência.

Lamentamos e estranhámos profundamente tal atitude, se atentarmos do benefício desportivo e monetário que tal inclusão viria oferecer à prova.

Hoje compreendemos bem porque alguém considerou a reunião da A. F. F. de uma autêntica fantochada...

Para conhecimento dos dirigentes da A. F. F., temos o enorme prazer de informar os nossos estimados leitores e assinantes de que a não entrada do Lusitano na II Divisão tem sido o ponto de discussão número um em todo o Algarve, em Faro também?... pois todos veriam com bons olhos mais um representante na prova secundária do futebol nacional.

A maior parte dos algarvios considera e classifica de injusto o não alargamento da II Divisão, porquanto tal alargamento muito viria a contribuir para um maior estreitamento de boas relações entre as restantes agremiações, que ingloriamente andam «perdidas» na III Divisão, muitas delas com fortes conjuntos, mesmo capazes de discutirem a vitória com qualquer competidor da II Divisão...

Encaradas as realidades tais como são, de novo o Lusitano terá que se aguentar (não será o termo apropriado?) na III Divisão, mas nestas circunstâncias vai, mais uma vez, demonstrar a todos aqueles que têm ou querem ter os olhos vendados, de que a união faz a força e que, mesmo assim, vai representar dignamente o desporto algarvio, embora o seu verdadeiro lugar seja junto do Sporting Clube Olhanense — os dois baluartes sem rivais dentro do futebol algarvio, diga-se de passagem...

Com a incomparável genica, entusiasmo, confiança e amor ao Clube, como é a da rapaziada que compõe o conjunto lusitanista, estamos certos, absolutamente convencidos de que não demorará muito o ingresso na II Divisão do Lusitano, mas será sem favores de Secretaria, mas sim graças ao dinamismo e amor próprio que faz dos representantes da vila do Marquês de Pombal os únicos no género, sem desprimor para os restantes.

E nessa altura, numa demonstração de verdadeiro desportivismo, o Olhanense içará na sua sede, juntamente com a sua bandeira, as cores do Lusitano, como aliás já o fez quando este tão brilhantemente entrou na I Divisão — glória gigante de poucos mas por muitos lembrada e que nem foi levado em conta de consideração.

Os amigos conhecem-se nas ocasiões e na A. F. F. viu-se bem quem estava ao lado do Lusitano. E' preciso não se olvidar isto porque pode vir a ser ensinamento...

Heroulano Oliveira Valente

A tiragem e a expansão de «Noticias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.

AS FESTAS DE ALCOUTIM

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

riam fama, se tivesse importantes densas populações circundantes que a elas convergissem.

Quem as aprecia? Uma escassa centena de pessoas que formam a sua freguesia e pouco mais. E todavia não ficariam ludibriados, dando por mal empregado o tempo gasto, os forasteiros que até lá se abalancassem. Merece a pena vê-las. Mãe amiga deu-me o esboço do programa das que se realizam na data certa de 13, 14 e 15 de Setembro.

Em todas as noites haverá jogos de artifício e dizia-me há tempo pessoa de relevo social e conhecedora pelo que viaja, de que poucas vezes tinha visto melhor do que lhe fora dado ver naquela noite. Haverá dancing, quermesse, provas náuticas e outras manifestações festivas.

Na noite de 13 será apresentado o Rancho Folclórico Infantil de Aljezur, bem conhecido na provincia e fora dela; na de 14 o grupo «Nuestra Señora de la Cinta» de Educacion y Descanso, de Huelva, detentor do primeiro prêmio do Concurso Internacional de Clangollen (Inglaterra) e na de 15 o já afamado «Trio Odemira» acompanhado de conhecidos artistas da Rádio.

Serão três esplêndidas noites de arte, passadas à beira do Guadiana, com baile marcado por um jazz de nomeada e em que a juventude se divertirá e os mais avançados recordarão tempos que não voltam e que julgamos ver nos pares que languidamente se entrelaçam.

Ainda na tarde do último dia haverá o habitual torneio de tiro aos pratos em que se disputarão algumas taças cujo valor não é para desprezar e que maior valor alcançarão se forem verdadeiros desportistas os que as conquistarem.

Está a gente da minha terra de parabéns pela perseverança com que luta para ajudar a erguer uma obra que depois a recompensará no auxílio aos infelizes que a procurarem em horas de tortura.

Não esmoreça e quando passar junto ao busto que num recanto parece ainda comovidamente encará-la, diga-lhe com fé e ternura:

«E' também pensando em si, nosso desvelado protector, que nós continuamos».

Trindade e Lima

UMA PISCINA

— antiga e justa aspiração da nossa terra

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

muita justiça, que seria do mais alto interesse material e moral a construção de uma piscina pública, onde se pudessem praticar jogos aquáticos e natação.

Apresentamos hoje um projecto de piscina a construir na nossa vila, da autoria do artista vilarrealense José de Lima, que já tem apresentado, no nosso jornal, outros desenhos de grande valor, que têm merecido a melhor atenção de várias entidades.

Esta piscina poderia, por exemplo, ser entregue ao Clube Náutico, medida que simplificará o problema da sua exploração, e, ao mesmo tempo, constituía uma das maneiras como este simpático clube veria resolvido vários problemas financeiros com que se debata.

O edificio da piscina compreenderia dois corpos. Um seria a piscina propriamente dita, com bancadas para o público que desejasse persenciar quaisquer festejos náuticos que ali se realizassem, e o outro corpo do edificio seria destinado para vestiários e duches, e, ainda, com um salão para conferências e aulas de ginástica.

A piscina seria alimentada pelo o mar, na enchente, e periodicamente esvaziada e tornada a encher, quando da preia-mar.

Na parte oposta ás bancadas, vemos uma prancha de saltos com três pisos, e em placas rígidas de cimento armado.

A entrada para a piscina

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

UMA CARTA

do sr. presidente da Câmara Municipal DE CASTRO MARIM

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ao Município que servem, colocando acima das suas obrigações particulares os deveres do cargo que, com tanto zelo, dedicação e boa vontade desempenham, devendo considerá-los os meus directos auxiliares, especialmente em assuntos que pertencem ao Vice-Presidente, cargo que está vago.

E' sempre tempo de reparar um erro e isso aqui estou eu a fazê-lo publicamente, deixando aqui exarado os meus mais sinceros agradecimentos por toda a dedicação, boa vontade e zelo que têm posto no desempenho das suas funções, os dois vogais srs. Jacinto Celorico Palma e José d'Horta Larisma. O seu a seu dono.

Agradeço-lhe, Sr. Director, a publicação destas poucas linhas.

Castro Marim, 26 de Agosto de 1957.

O Presidente da C. Municipal

Lino Vaz Palma Antunes Cap.

N. da R. — Não houve, decerto, por parte deste jornal, qualquer intenção de menosprezar a dedicação e o zelo com que os vereadores srs. Jacinto Celorico Palma e José d'Horta Larisma têm desempenhado as suas funções, devendo esta falta, aliás involuntária, atribuir-se a lapso, que somos os primeiros a lamentar.

Santa Casa da Misericórdia DE CASTRO MARIM

Superiormente autorizados pelo sr. Governador Civil, tomaram posse os novos membros da Santa Casa da Misericórdia, tendo a direcção ficado assim constituída: Presidente, António Cordeiro Marques da Costa; Secretário, P.º António Oliveiras Henriques; Tesoureiro, Manuel Francisco Prudência da Costa.

poderia ser junto do antigo armazém do Centro de vela da M. P. e pelo jardim marginal, sendo aconselhável a construção, junto da mesma, de um parque, de estacionamento.

A piscina seria pública, cobrando-se uma entrada de 2\$50 para banho simples e 3\$00 com direito a duche.

Aos sócios do Clube Náutico, a entrada seria gratuita, apenas sendo cobrado o preço do duche.

Duas vezes por semana, haveria lições de natação e saltos em altura, e, nos restantes dias, seriam ministradas lições de jogos aquáticos, como o water-polo, e corridas de 50 ou 100 metros de braçada livre, de bruços, e vários estilos de natação.

O Clube Náutico, quando da entrega da piscina, comprometer-se-ia a fornecer um professor de natação, saltos, jogos aquáticos e ginástica.

Seriam de grande propaganda turística os jogos e festivais aquáticos, com a participação da juventude da nossa terra.

Agora só nos falta esperar pela decisão das entidades que superintendem nestes assuntos, mas, no entanto, estamos certos de que num futuro próximo este nosso grande desejo será satisfeito.

A. de Mendonça

Visado pela Comissão de Censura

Anuncio neste jornal de grande expansão em todo o País.



CRONICAS IRREQUIETAS

XVII

Folha de um Diário

Há dias, quando nos deslocamos para Monte Gordo, quis o destino que, junto da parede do Casino, se nos deparasse uma folha de papel forte onde, em cursivo elegante, se misturavam lamentações, alegrias, sonhos e delusões.

Depois de concluída a leitura daquele bocado de papel, que fazia parte de um Diário de alguma menina frequentadora do Casino, julgamos que aquela folha foi arrancada nalgum gesto estultício e, indiferente às confissões de que ela era portadora, lançou-a ao vento.

Não queremos que tal bocado de prosa fique esquecido em qualquer sargata, por isso, e com grande admiração pela sua autoria, até agora nossa desconhecida, aqui transcrevemos na integra:

«... tudo leva a crer que nada lá ficou do meu amor. Se o coração dele fosse de pedra, talvez seria menos duro para mim.

A minha mãe, hoje, sangou-se comigo e chamou-me «derriça» por eu estar sempre a olhar para ele. Oh! se ela soubesse o fogo que vai cá por dentro. Sinto que são chamas que deoram pouco a pouco aquele animalzinho submisso a que ele um dia chamou de «seu coração».

Se é que algum dia o coração dele pulsou pelo meu! Mas, meu Deus, eu sim, eu chorei quando ele se afastava, eu premei os lábios quando o via dançar com outras, e à noite, quando eu vinha do Casino, ficava só, olhando para a minha irmãzinha, que, indiferente a tudo o que eu sofria, dormia tranquilamente. Oh, quantos beijos eu depunha naquela face calma e inocente!

O meu pai chamou-me e disse-me que amanhã iria a Vila Real ver uma festa de espanhóis, mas que irei eu lá fazer? Talvez ele vá... Sim, talvez... Como é boa a ideia do meu pai, irei e perto dele serei feliz.

Sábado: Estou escrevendo na praia, onde agora chegou a... como é presunçosa! Lá porque a mãe lhe comprou um fato de banho novo, julga-se superior, e olha de alto para as amigas. Tenho-lhe razão.

O mar está um pouco revolto, as ondas vêm bater na areia, salpicando tudo duma espuma branca, o céu...

Como eu me iludo, escrevendo coisas sem nexo, tentando es-

quecê-lo. Mas eu estou a vê-lo; está junto daquele toldo com listas vermelhas já desbotadas, e conversa alegre e feliz com as outras.

E eu? E eu, meu Deus? Aceso o meu coração não pulsa como o das demais, não serei eu tão amorosa, que não lhe saiba dizer: amo-te? Quisera eu...

Esta folha de um Diário íntimo está incompleta e não serve para comentários dados a sorrir.

Sómente arquivamos, no intuito de talvez mitigar essa dor. «Verba volant, scripta manent».

Poesia moderna

Julguei partir
Numa viagem de sonho;
Olhei, não te vi sorrir,
Voltei, só e tristonho.

Adivinhas

Sabem quem é a Madame rá?
E a menina Espanador?

Na praia, dizia há dias um rapaz amigo:

— Aquela menina põe-me a cabeça louca; quando eu lhe falo, não me fala; quando olho para ela, vira-me as costas.

Naturalmente, aquilo é por grande «variação do Campo Magnético».

No domingo passado, quando o meu amigo Jorge e o seu compadre Simões, chefe de Finanças algures e agora em gozo de férias em Monte Gordo, davam um passeio pela praia, na minha companhia, deparamos com um grupo de rapazes em êxtase, mirando certo local da areia. Por simpatia, olhámos também na mesma direcção e ficámos boquiabertos: na brancura leitosa da areia, seis esculturas de bronze exibiam as suas maravilhosas anatomias.

Quebrado o êxtase, um dos rapazes comentou:

— Mas que belas espadas!

Foi o deflagrar dos piropos:

— Oh! Que maravilhas de lambrettas!

— São uns colossos de Limousines!

— Incomparáveis Cadillaccs!

E foi então que o meu amigo Jorge, voltando-se para o chefe de Finanças, lhe perguntou, apontando o grupo das beldades:

— O' compadre, esse stand não paga contribuição?

Os 2 Repórteres e um Fotógrafo

A PAISAGEM E O TURISMO

CONSIDERAÇÕES OPORTUNAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Era bastante novo, mas contido instalou-se na minha retentiva toda essa exuberante flora, costumes, cantares e outros pequenos factos de grinaldas e infantilidades que a gente nova retém para o resto da existência. O mar bravo servia de pano de fundo a esse palco de rochas e montanhas que os turistas, idos de terras distantes, saboreavam com infinito prazer.

Essa região da Estremadura há longos anos que se prepara para receber naturais e estrangeiros, gente rica, remediada ou pobre.

Cada um coloca-se no sua posição social, cultura e haveres. Batalha, Alcobaga e Coimbra são também muito visitadas, pela sua história, monumentos e recordações locais.

O Luso, Braga e Viana do Castelo são igualmente terras de paisagem luxuriante, tipicamente dignas de estudo e apreço.

Do Porto a Guimarães fiz há muitos anos uma viagem inesquecível: à beira do rio Vizela, uma paisagem opulenta, fábricas de tecidos e reparigas do povo, cantando e acenando, imprimiam no espírito dos viajantes uma benéfica recordação de tudo que o combóio ia percorrendo no seu galgar vertiginoso. Que saudades recolhemos na alma, desse Vizela a emergir das cambraias que o céu desfolhava em uma madrugada de sol vivificante!

De Lisboa para o sul é menor a afluência de estrangeiros, salvo

os que descem ao Alentejo para tomarem o caminho de Sevilha.

O Alentejo e o Algarve são as duas provincias do extremo Sul, pouco afeitas a receber visitas de gente curiosa e visjada.

O Algarve, com as suas trinta léguas de comprimento, é um jardim esquecido pelos seus próprios habitantes. Dormem, sonham e pescam.

O seu peixe tem um sabor especial, os seus frutos gotejam lágrimas de mel divino e os seus vinhos capitosos fazem navegar os fiéis em gondolas venezianas...

O poeta Cândido Guerreiro, que eu às vezes tratava pelo «Patriarca das Índias», devido às longas barbas que ostentava, simbolizou o antigo reino algarvio nesta quadra de perfeito paisagista:

Minha terra embalada pelas ondas,
Lindo país de moiras encantadas,
Onde o amor tece lendas e onde
Em castelos de lua dançam ronds...

A Praia da Rocha, o Casino e as meninas novas dulcificavam-lhe o coração em flor, embora ele fosse já a caminho dos 80 Dezenhos...

As praias do Algarve estacionaram, adormeceram.

O dinâmico louletano Duarte Pacheco morreu cedo, mas ficou como um marco geodésico que não se esquece nem se apaga. Duas vezes que atravessai o

CALENÁRIO DE LISBOA

O VERÃO NA CAPITAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

—las à tardinha a passarem no Rossio ou a subirem o Chiado, tentadoras, curvilíneas, deliciosas, levando atrás de si uma legião de olhos masculinos e inofensivos gracejos à mistura. Entretanto os homens põem o casaco por cima dos ombros, afrouxam um pouco a gravata e, estirados pelas esplanadas da Avenida, vão enchendo os cofres dos homens da cerveja.

Para o lisboeta que não

ACAMPAMENTO FINAL DA Escola Regional de Graduados DO ALGARVE

Estiveram acampados na Mata Nacional, junto de Monte Gordo, cerca de 48 filiados da Mocidade Portuguesa, que tomaram parte no Acampamento Final da Escola Regional de Graduados do Algarve, que está funcionando em Tavira.

Os novos graduados eram acompanhados do Inspector do Quadro Geral, sr. dr. Silveira Ramos.

Na verdejante mata, as barracas da M. P. davam um belo contraste com a verdura exuberante dos pinheiros e matas de retama, o que produzia nos forasteiros que diariamente demandam a praia de Monte Gordo, um sorriso franco, perante aquele quadro de rara beleza.

Todas as noites, numa manifestação de mais pura camaradagem, reuniam-se os filiados e seus dirigentes ao redor da «Chama», onde contavam anedotas, contos, canções, hinos e ministravam-se, a sorrir, lições sobre deveres e práticas de campismo.

Os habitantes da nossa vila e os veraneantes de Monte Gordo, estes em maior número, deslocaram-se todas as noites ao Acampamento da M. P., formando uma multidão ávida de assistir àquelas provas de mútua compreensão e sa camaradagem.

Na manhã de quinta-feira, dia 28 de Agosto, levantaram o Acampamento, e devidamente formados, dirigiram-se para a Estação da C. P. onde seguiram para a cidade de Tavira.

Nesta cidade, no final do Curso, organizou-se na Escola de Pesca, uma pequena festa, de grande significado para os filiados e seus dirigentes, para entrega de insígnias aos novos graduados.

Alto Alentejo, no sítio onde ele foi vítima da pressa febril que o animava, tirei sempre o meu chapéu para saudar o seu valor de cidadão.

A Rocha parou, sem termos a noção verdadeira dos escolhos que lhe embargaram os passos.

Conheço-a e admiro-a há 70 anos, com a mesma fé e o mesmo carinho.

Tem uma doença incurável, que nenhum médico consegue diagnosticar.

Padecimento crónico, no corpo e na temperatura altíssima. Um poeta amigo, que a visitou já velho, disse-me em voz baixa:

— E' uma paralisia infantil, não me comprometas homem, ouves? — Ouço, sim, apesar de meio surdo...

Lancei mão da minha memória e tratei de folhear o caderno que o dr. Urbano dos Santos usa nas suas investigações arqueológicas a respeito da Rocha e de Portimão.

Tudo certo e exemplarmente contado, excepto quando suprimiu da vida presente os republicanos António Dias Cordeiro e Francisco Marques da Luz, ambos pertencentes ao cenáculo da farmácia Pires... Uma referência à rua dos Surradores ficou também a escorrer sangue, com a atenuante de ter por base serradura, sarro e borras...

Desde a infância que a Praia da Rocha sofre de paralisia infantil, obrigando o Casino a ficar in-

vai passar as férias fora, o domingo é o grande dia destes meses calmosos. De véspera fazem-se os projectos, combina-se a hora da partida com os amigos, prepara-se o farnel e, quando chega o domingo, mal o Sol rompe, já ele está na rua. Sem casaco nem gravata, o farnel numa mão e o garrafão na outra, ele lá vai à procura de um bocado de Sol, ar e liberdade.

O Cais do Sodré é um mar de gente. Bichas enormes de pessoas que querem comprar os bilhetes para o comboio que os levará até à praia. Por fim, conseguido o bilhete e com um empurrão daqui, outro dali, uma pisadela numa senhora que ficou a resmungar e um bofetão num miúdo que queria furar, lá se chega à praia.

Finalmente, a praia! Valeram a pena os sacrifícios, pois o dia vai ser maravilhoso! E o nosso lisboeta liberta-se das roupas e mistura-se contente com o mar de gente que enche a estreita faixa de areia a que ele chamou praia.

Nestes meses de Verão, Lisboa tem-se visto invadida por estrangeiros.

Atraídos pela fama do nosso clima, pela beleza do nosso Sol, pelo pitoresco da nossa terra e pelo ineditismo das nossas paisagens, eles têm vindo até cá em verdadeiras ondas.

Há ingleses, de pele cor de pimentão e cabelo quase branco, franceses alegres e eternamente sorridentes, espanhóis de extraordinária vivacidade e loquacidade, alemães de rosto imberbe de meninos crescidos, enfim, uma amálgama de gente vinda de todos os lados, que transformam a cidade numa moderna Babel.

E o lisboeta vai assistindo, maníaco, a todas as suas manias e exotismos, como pessoa para quem já nada é novidade. Entretanto, os hoteleiros da capital e as casas que vendem «souvenirs du Portugal» vão fazendo bons negócios e eu penso, se eles terão descoberto o Algarve, se terão percorrido essa costa que vai da Ponta de Santo António até Sagres, se terão conhecido essa praia admirável que se chama Monte Gordo e se do Cabo de S. Vicente terão olhado o mar infinito, batendo eternamente nos rochedos imóveis. Não, eles não conhecem o Algarve. Para os estrangeiros, Portugal é Lisboa, Nazaré e pouco mais.

O Algarve é um recanto ignorado, a Cinderela da família, que aguarda o príncipe que tarda a aparecer.

A conversa já vai longa e eu não os quero aborrecer. Assim, e como nada mais tenho para vos dizer, despeço-me até outro dia.

V. R.

Assine, o «Noticias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.

completo, o grande Hotel a dormir nos alicerces, a avenida para o Vau a estacionar ao pé da vivenda Alvo, sem falar em outros sortilégios de difícil compreensão.

Em Portimão, graças a Deus, há já um corpo clínico capaz de curar todas as doenças...

Marcos Algarve